



Panorama sobre

**CIDADES E COMUNIDADES
AMIGAS DAS**

**PESSOAS
IDOSAS**

nas Américas durante a pandemia da COVID-19.

LIÇÕES APRENDIDAS

OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS
Américas

Panorama sobre as cidades e comunidades amigas das pessoas idosas nas Américas durante a pandemia da COVID-19. Lições aprendidas

OPAS/FPL/HL/COVID-19/21-0029

© **Organização Pan-Americana da Saúde** 2021

Alguns direitos reservados. Esta obra está disponível nos termos da licença Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 3.0 OIG de Creative Commons; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/deed.pt>.

De acordo com os termos desta licença, esta obra pode ser copiada, redistribuída e adaptada para fins não comerciais, desde que a nova obra seja publicada com a mesma licença Creative Commons, ou equivalente, e com a referência bibliográfica adequada. Em nenhuma circunstância deve-se dar a entender que a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) endossa uma determinada organização, produto ou serviço. O uso do logotipo da OPAS não é autorizado.

A OPAS adotou todas as precauções razoáveis para verificar as informações constantes desta publicação. No entanto, o material publicado está sendo distribuído sem nenhum tipo de garantia, seja expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e uso do material recai sobre o leitor. Em nenhum caso a OPAS será responsável por prejuízos decorrentes de sua utilização.

Fotografias: © OPAS

CONTEÚDO

1. SOBRE O PANORAMA.....	2
1.1 A situação: A COVID-19 e o seu impacto nas populações idosas da Região das Américas.....	3
1.2 Estratégia: Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas.....	3
2. LIÇÕES APRENDIDAS	4
2.1 Argentina: Município de Vicente López (Buenos Aires).....	5
2.2 Brasil: Itapejara D'Oeste (Paraná)	6
2.3 Chile: Ancud (Chiloé), Coltauco (Cachapoal), Padre Hurtado (Santiago), Peñalolén (Santiago) e Santiago.....	6
2.4 Costa Rica: Cartago, Dota (San José), Flores (Heredia), San José, Tibas (San José) e Zarcero (Alajuela).....	10
2.5 Cuba: Praça da Revolução em Havana	12
2.6 México: Jalisco, Guadalajara	13
3. MENSAGENS-CHAVE.....	14
REFERÊNCIAS	16

1. SOBRE O PANORAMA

O público-alvo desta publicação são os Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e as partes interessadas que estão envolvidas e têm conhecimento prévio sobre o tema de ambientes amigáveis às pessoas idosas. O documento também pretende alcançar cidades e comunidades amigas das pessoas idosas na Região das Américas para compartilhar boas práticas que podem ser reproduzidas, bem como incentivar essas iniciativas em favor das pessoas idosas. Esta publicação tem como objetivo mostrar que fazer parte da “rede global de cidades e comunidades amigáveis à pessoa idosa” é benéfico não apenas para esse grupo populacional, mas para todos, e pode ser especialmente importante em situações de emergência. O impacto pretendido é aumentar a qualidade do planejamento e ações concretas de ambientes amigáveis à pessoa idosa na Região.

1.1 A situação: A COVID-19 e o seu impacto nas populações idosas da Região das Américas

A pandemia da COVID-19 tem tido efeitos notáveis na saúde e no bem-estar das pessoas idosas da Região das Américas. A maioria das mortes relacionadas à COVID-19 na Região ocorreu em pessoas com 70 anos ou mais, especialmente aquelas que necessitam de cuidados de longa duração (1). Globalmente, as pessoas com mais de 80 anos têm cinco vezes mais probabilidade de ter complicações graves devido a infecção por COVID-19 (2). O impacto da pandemia da COVID-19 revelou a fragilidade das pessoas idosas, bem como dos sistemas de saúde e das comunidades que as atendem (1).

1.2 Estratégia: Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas

Ambientes amigáveis às pessoas idosas e outras iniciativas relacionadas têm desempenhado um papel fundamental na adaptação e mitigação dos efeitos da COVID-19. A ação multissetorial sobre os determinantes sociais e físicos da saúde nessas comunidades, por meio das redes existentes, pode continuar a promover a saúde e o bem-estar dessas populações, mesmo durante a pandemia (3). A concepção e os objetivos de um ambiente amigável às pessoas idosas beneficiam toda a comunidade e tem um impacto positivo na saúde e no bem-estar dos indivíduos.

Várias cidades e comunidades amigas da pessoa idosa na América Latina responderam a um questionário com o objetivo de compreender o papel dessa iniciativa na Região e apresentar as melhores práticas adotadas durante a pandemia da COVID-19. Histórias locais, experiências e perspectivas da comunidade podem ajudar a inspirar mudanças, mostrando o que pode ser feito e como pode ser feito em nível local, nacional, regional e global. Conectar cidades e comunidades ao redor do mundo para facilitar essa troca de conhecimento apoiará o desenvolvimento de soluções inovadoras para responder em tempo hábil às necessidades das pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovaram recentemente a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) como uma nova iniciativa das Nações Unidas, que consiste em quatro áreas de ação, incluindo o desenvolvimento de comunidades que promovem as capacidades das pessoas idosas, por meio do movimento de cidades amigas das pessoas idosas (4,5).

2. LIÇÕES APRENDIDAS

A região das Américas tem o maior número de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas certificadas na rede global da OMS em comparação com outras regiões do mundo, representando mais da metade das comunidades amigáveis em nível global. É importante considerar as linhas de ação que as comunidades amigas das pessoas idosas têm implementado no contexto latino-americano para mitigar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre a população idosa. Essas atitudes demonstram o que pode ser feito e como pode ser feito usando uma abordagem multissetorial, incluindo governos federais e locais, participação em nível local e comunitário, incluindo a participação das pessoas idosas.

PRINCIPAIS AÇÕES E INTERVENÇÕES IMPLEMENTADAS NAS COMUNIDADES EM RELAÇÃO À COVID-19 NAS 16 CIDADES PESQUISADAS

Ação/intervenção	% de cidades que reportaram implementação
Estratégias para garantir o acesso seguro aos medicamentos sem violar medidas de prevenção e distanciamento social	94%
Intervenções virtuais	87.5%
Estratégias de comunicação entre as autoridades locais e outras partes interessadas	81%
Implementação de estratégias intersetoriais eficazes	81%
Ações relacionadas à prevenção e controle de infecções	75%
Serviços liderados pela comunidade para apoiar atividades de rotina (por exemplo, entrega de alimentos / supermercado)	75%

2.1 Argentina: Município de Vicente López (Buenos Aires)

O município de Vicente López relatou que ser uma cidade amiga da pessoa idosa teve um efeito muito positivo na sua resposta frente à COVID-19 para a população idosa. O maior desafio que eles enfrentaram durante esse período foi relacionado à segurança financeira. Um programa foi desenvolvido com mais de 1000 voluntários para ajudar e atender às necessidades das pessoas idosas. Além disso, autoridades governamentais, organizações internacionais, organizações não-governamentais, a sociedade civil, o setor privado, líderes comunitários e as pessoas idosas atuaram em conjunto para o gerenciamento dos impactos da pandemia da COVID-19. As partes interessadas e os atores-chave nas iniciativas amigáveis às pessoas idosas têm se mantido ativos através da comunicação virtual, o que permite constante troca de informações. Uma lição importante aprendida

por esse município é o uso da tecnologia para manter a conexão e a comunicação entre a comunidade local e a população idosa.

O envelhecimento saudável é “o processo de desenvolvimento e manutenção da habilidade funcional que possibilita o bem-estar na velhice” (6). A habilidade funcional depende da capacidade intrínseca dos indivíduos, do ambiente e da relação entre eles.

2.2 Brasil: Itapejara D’Oeste (Paraná)

O município de Itapejara D’Oeste relatou que ser uma cidade amiga da pessoa idosa foi um fator relativamente positivo durante a pandemia da COVID-19. Foi relatado que as seguintes situações foram as mais afetadas negativamente pela pandemia da COVID-19: a visibilidade de normas e leis para a população idosa; denúncias de crimes contra as pessoas idosas; e a menor participação das pessoas idosas no processo de tomada de decisão.

Uma ação importante enfatizada pelo município foi a ampla participação da comunidade trabalhando em conjunto para desenvolver ações que visam proteger, informar e fornecer suporte alimentar às pessoas idosas mais vulneráveis e aliviar o estresse relacionado à COVID-19. Uma lição importante aprendida durante a pandemia foi a colaboração multissetorial em nível local. Afirma-se a percepção da importância do trabalho coletivo decorrente dos resultados positivos dessas ações.

2.3 Chile: Ancud (Chiloé), Coltauco (Cachapoal), Padre Hurtado (Santiago), Peñalolén (Santiago) e Santiago

Ancud relatou que pôde fornecer suprimentos necessários às pessoas idosas, como fraldas, suporte técnico e alimentação. Além disso, providenciaram podólogos, fisioterapeutas e apoio para as instituições de longa



permanência. O município também realizou uma feira virtual para idosos empreendedores, proporcionou programas sociais virtuais e acesso a grupos de apoio e redes sociais para pessoas idosas. Coltauco relatou que seu maior esforço durante esse período foi a entrega de medicamentos à pacientes com deficiências graves e condições crônicas. Padre Hurtado relatou que ser uma cidade amiga das pessoas idosas foi muito positivo durante a pandemia da COVID-19. O município tem disponibilizado entrega de medicamentos em domicílio para as pessoas idosas que moram sozinhas e para aquelas que têm dificuldades de locomoção. Peñalolén relatou que sua população idosa valoriza a entrega de suprimentos e medicamentos, apoio no recebimento de pensões e aposentadorias e dos serviços médicos domiciliares. Também foi relatado sobre a importância da colaboração entre os setores, como a liderança demonstrada pelas comunidades e universidades nas campanhas municipais, como cozinhas comunitárias, apoio psicológico por telefone e apoio da vizinhança para as pessoas idosas que vivem sozinhas. Uma lição importante aprendida com a pandemia foi a necessidade de ensinar as pessoas idosas a usar novas tecnologias para que possam continuar a se conectar com sua



família e grupos sociais. Os serviços de telessaúde também devem ser integrados e expandidos para uma maior conveniência dos pacientes vulneráveis. Além disso, um fator-chave para abordar a pandemia da COVID-19 entre as populações idosas foi o papel da comunidade, incluindo vizinhos que ajudaram a identificar quaisquer necessidades possíveis ou a apoiar as pessoas idosas com problemas de saúde, dependentes ou aquelas que não têm redes de apoio. Isso foi fundamental para prestar atendimento médico oportuno e melhorar as condições e a qualidade de vida das pessoas idosas. Uma das lições aprendidas foi oferecer colaboração entre funcionários municipais e profissionais de saúde na supervisão permanente de pessoas idosas na comunidade (por exemplo, por telefone), oferecendo aconselhamento ou qualquer apoio disponível para enfrentar a pandemia. Um ponto importante que foi ressaltado é que além das ações concretas, o fato de checar periodicamente as pessoas idosas fez com que elas se sentissem mais conectadas, ouvidas e apoiadas pela comunidade. Em **Santiago** um programa escolar virtual para pessoas idosas foi desenvolvido há dois anos para melhorar as conexões dessas pessoas na cidade. Isso permitiu treinar líderes de associações de pessoas idosas no uso de

tecnologias de informação e comunicação e ajudou as pessoas idosas a manter atividades físicas e cognitivas em casa. Dessa forma, esse programa manteve contato instantâneo com mais de 6.000 pessoas idosas nessa área. As equipes comunitárias que trabalham em programas para pessoas idosas têm conseguido manter a comunicação aberta, o que por sua vez, facilitou o apoio necessário e a cooperação intersectorial de maneira eficiente. Além disso, Santiago desenvolveu programas específicos para o atendimento de pessoas idosas durante a pandemia da COVID-19. Um desses programas é um serviço de entrega gratuito coordenado pela prefeitura e em colaboração com serviços comunitários. Existe também um programa de voluntários, coordenado pelo Gabinete da Pessoa Idosa, que inclui a compra e entrega de medicamentos, apoio no recebimento de pensões e aposentadorias, pagamento de contas de serviços básicos etc. Uma experiência importante em Santiago foi a contribuição do setor privado através da disponibilização de veículos do Clube do Automóvel do Chile (carros da autoescola com os instrutores dirigindo) no programa STGO Te cuida, para apoiar os serviços voluntários e a entrega gratuita de alimentos, permitindo que as necessidades das pessoas idosas da comunidade fossem atendidas de forma mais eficiente. Outro programa semelhante também fornecia refeições para pessoas idosas com deficiência moderada a grave, consistindo em almoço diário por 90 dias ou até que os profissionais de saúde domiciliares pudessem retornar ao trabalho com segurança. Em julho de 2020, duzentas pessoas idosas haviam se beneficiado do programa. Além disso, estão disponíveis subsídios para pagamento de aluguel, despesas comuns e medicamentos.

Por fim, o serviço de telessaúde recém incorporado aumentou a disponibilidade e o acesso aos cuidados de saúde para pessoas idosas e indivíduos dependentes. Essa iniciativa fortaleceu o sistema de teleconsulta já existente, e permitiu a prestação de assistência médica por telefone ou virtual durante a COVID-19 às pessoas idosas, três vezes por mês. Outra iniciativa para aumentar a comunicação com essa população foi o estabelecimento de um protocolo de acompanhamento por telefone com o apoio da Universidade para o Desenvolvimento. Este protocolo será replicado para

gerar cooperação e alianças com outras Universidades e assim ampliar seu alcance a pessoas idosas do município.

2.4 Costa Rica: Cartago, Dota (San José), Flores (Heredia), San José, Tibas (San José) e Zarcero (Alajuela).

A maioria dos municípios participantes de Costa Rica disse que ser uma cidade amiga das pessoas idosas teve um impacto muito positivo durante a pandemia da COVID-19 devido a colaboração multissetorial e à adaptação de programas para as populações envelhecidas. A segurança econômica apresentou impacto negativo durante a pandemia, seguida pela participação no processo de tomada de decisão e a visibilidade de leis relacionadas às populações idosas. Também aumentou a proporção de pessoas idosas que estão desempregadas, pois a pandemia afetou a continuidade de trabalhos de muitos desses indivíduos. Apenas metade dos municípios estão mantendo comunicação e conexão com suas redes durante a pandemia, mas todos os participantes e suas respectivas comunidades mantêm ações voltadas para as pessoas idosas.

No município de Dota, o Ministério da Saúde garantiu que a sua população seguisse as devidas recomendações de distanciamento e medidas de higiene para garantir a proteção da saúde da população idosa. Além disso, por meio de recursos próprios, o município se equipou com materiais de limpeza e higiene, prevendo a escassez de produtos. O abrigo local para pessoas idosas atende grupos em maior risco de contrair a COVID-19, monitorando a sua saúde e bem-estar por telefone.

A entrega de subsídios em Cartago ajudou a mitigar o impacto da pandemia da COVID-19. Embora as atividades presenciais dos centros que atendem a população mais vulnerável tenham sido encerradas devido a COVID-19, os funcionários desses locais entregavam subsídios mensais à população idosa em seus domicílios para auxiliar nas despesas com alimentação e produtos de limpeza. Foi relatado que para este tipo de ação ter sucesso, a coordenação da entrega do auxílio precisa contar com e reconhecer o importante papel da comunidade.



Sistemas de apoio às pessoas idosas foram implantados em Cartago, Tibas e Zarcero para manter a conectividade e a comunicação com a população. Em Cartago, existem universidades públicas que mantêm grupos de apoio às pessoas idosas, com a realização de palestras virtuais sobre diversos temas. Porém, observou-se que nessa região o acesso à tecnologia é muito limitado e, dessa forma, tem sido muito difícil conectar-se com a população idosa como um todo. Em Tibas, estão sendo utilizadas redes de apoio comunitárias para realizar visitas domiciliares. Por meio do programa Plenitude Dourada (*Plenitud Dorada*) em Alajuela, atores-chave se conectavam com as pessoas idosas por telefone e de maneira virtual, enquanto os serviços de saúde (EBAIS) monitoravam a saúde e o bem-estar dessa população por meio de suas redes de atendimento. Uma lição aprendida foi a presença de uma crescente exclusão digital das pessoas idosas e a necessidade de capacitá-las para garantir o acesso à informação e à outras mídias.



2.5 Cuba: Praça da Revolução em Havana

Ser uma cidade amiga das pessoas idosas tem sido positivo durante a pandemia da COVID-19. Existe um impacto mínimo sobre as condições vividas pela população idosa durante a pandemia, como disparidades no sistema de saúde, o acesso à assistência médica, acesso à segurança social, desemprego e insegurança econômica, a visibilidade nos regulamentos para as pessoas idosas e crimes relatados contra essa população, bem como em relação a participação das pessoas idosas no processo de tomada de decisão local. Uma pesquisa contínua tem sido conduzida com profissionais de saúde e estudantes de forma voluntária para entender as necessidades da população idosa na comunidade. Soluções inovadoras que vêm sendo implementadas incluem a criação de grupos no WhatsApp pela Sociedade de Psicologia, a participação de trabalhadores do setor privado na distribuição de gratuita de alimentos e do desenvolvimento de um comércio virtual que facilita a compra de suprimentos por meio de celulares. Linhas

telefônicas para suporte também estão disponíveis para fornecer assistência médica e psicológica aos membros da comunidade.

Uma lição importante que foi aprendida é que a pandemia da COVID-19 aumentou a solidariedade no nível comunitário, com foco nas pessoas mais vulneráveis. As dificuldades dos serviços de saúde tornaram-se mais evidentes durante a pandemia, mas a resistência do sistema de saúde e da comunidade permitiu a colaboração intersectorial e as intervenções comunitárias para atender às necessidades de cuidado da população idosa.

2.6 México: Jalisco, Guadalajara

Ser uma cidade amiga da pessoa idosa teve um efeito muito positivo durante a pandemia da COVID-19, que teve um impacto adverso nas condições socioeconômicas das populações idosas e das comunidades locais. As disparidades no sistema de saúde, o acesso a serviços paliativos e a serviços de saúde mental, a segurança econômica e o desemprego, a participação no processo de tomada de decisão local também foram afetados negativamente pela pandemia da COVID-19.

Para manter contato com pessoas idosas da comunidade, equipes de assistentes sociais e professores do Programa de Desenvolvimento e Assistência Integral ao Idoso (DAIAM ou *Desarrollo y Atención Integral a los Adultos Mayores*) do Sistema Nacional de Desenvolvimento Integral da Família (DIF) mantiveram comunicação e enviaram vídeos de atividades para os membros da sua rede de pessoas idosas que possuem telefones em casa ou celulares. Além disso, o município apoiou uma iniciativa denominada “Dispensa Segura”, com a instalação de uma linha telefônica na comunidade para prestar apoio social e psicológico, bem como solicitar auxílio alimentar no domicílio aos membros da comunidade que não têm acesso a um telefone.

Uma prática importante mencionada pelo município em relação ao enfrentamento da violência foi a implementação de um protocolo para o cuidado de pessoas idosas abusadas/maltratadas do DIF Guadalajara. Essa ação resultou no fortalecimento da capacidade de atendimento e ação imediata. Os atores-chave da implementação desse projeto interagiam frequentemente com as pessoas idosas em suas casas durante a pandemia, o que permitiu uma melhor aplicação do protocolo. ●

3. MENSAGENS-CHAVE

O acesso à tecnologia, a conexão com as pessoas idosas e a colaboração entre as partes interessadas locais foram as principais ações com maior potencial de mitigar o impacto da pandemia da COVID-19 nas pessoas idosas. Uma maior interação entre a população idosa e os atores locais foi benéfica para atender às necessidades específicas da população. A participação das pessoas idosas é fundamental para garantir que sua perspectiva seja considerada em todas as estratégias implementadas.

Ser uma cidade amiga da pessoa idosa também desempenha um papel importante no alcance das populações vulneráveis e teve um efeito positivo nas cidades menos desenvolvidas da região. Uma consideração importante é que as comunidades amigas das pessoas idosas já estavam engajadas com a população idosa antes mesmo da pandemia da COVID-19, o que pode ter facilitado o desenvolvimento de serviços e ações com base nas necessidades já conhecidas da população.

Um desafio significativo observado pelos municípios foi a falta de acesso à tecnologia para a população idosa. Sem acesso a telefone ou internet, as populações envelhecidas correm maior risco de ficarem socialmente isoladas devido à falta de conexão e podem ter dificuldade de acesso a informações de saúde e serviços sociais.

A abordagem multissetorial com a colaboração de diversos setores, tais como governo, institutos públicos, organizações não governamentais, universidades, comunidades, voluntários e o setor privado alcançou um grande impacto no desenvolvimento de atividades relacionadas aos ambientes amigáveis para as pessoas idosas, atuando em favor da proteção dessa população, que está dentre as mais vulneráveis em situações de emergência, como visto durante a pandemia da COVID-19.

A maioria das mortes relacionadas à COVID-19 na Região das Américas ocorreu em pessoas com 70 anos ou mais. O impacto da pandemia da COVID-19 revelou ainda mais a fragilidade das pessoas idosas, bem como dos sistemas de saúde e das comunidades que as apoiam. No entanto, ambientes amigáveis às pessoas idosas e iniciativas relacionadas têm desempenhado um papel fundamental na adaptação oportuna e na mitigação dos efeitos da COVID-19. Várias cidades e comunidades amigas da pessoa idosa na América Latina participaram de uma pesquisa com o objetivo de compreender o papel dessas iniciativas na Região, assim como para identificar o impacto de fazer parte da rede global de cidades e comunidades amigas das pessoas idosas e apresentar as melhores práticas adotadas durante a pandemia da COVID-19.

Esta publicação tem como objetivo mostrar que fazer parte da “rede global de cidades e comunidades amigas da pessoa idosa” é benéfico não apenas para as pessoas idosas, mas para todos, e pode ser especialmente importante em situações de emergência. O impacto pretendido com este documento é aumentar a qualidade do planejamento e das ações concretas de ambientes amigáveis à pessoa idosa na Região das Américas. O público-alvo desta publicação são os Estados Membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e as partes interessadas que estão envolvidas e têm conhecimento prévio da prática de ambientes amigáveis às pessoas idosas. Também pretende alcançar cidades e comunidades amigas das pessoas idosas na Região das Américas para compartilhar boas práticas que podem ser reproduzidas, bem como incentivar essas iniciativas em nome da população idosa. As mensagens principais destacam a importância do acesso à tecnologia para as pessoas idosas e como ser uma cidade amiga da pessoa idosa desempenha um papel importante no alcance das populações vulneráveis. Mostra também como o enfoque multissetorial e o envolvimento de diversos atores têm tido um grande impacto no desenvolvimento de atividades voltadas para um ambiente favorável à pessoa idosa e em favor da proteção dessa população.



OPAS



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas